

2º Fórum de **Oncologia Pediátrica** do Rio de Janeiro



Nome: **Lenilce Pereira de Sousa da Silva, Kelly Faria Simões e Sara Zambrotti Maggini de Castro**
Instituição: PLACI - CUIDADOS EXTENSIVOS
Cidade: Niterói

Grupo de Trabalho: O câncer infantojuvenil e a formação em medicina e enfermagem;

Resumo do trabalho

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: SUGESTÃO PARA REDUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS IMPRECISOS E TARDIOS DO CÂNCER

Introdução

O câncer infantil corresponde entre 1% e 3% do total de todas as neoplasias¹. Entretanto, apesar da baixa incidência, a doença possui alta taxa de mortalidade. Em 2009 foi à primeira causa de morte por doença em meninos e meninas de 5 a 19 anos ¹. Estima-se que cerca de 70% das crianças e adolescentes com câncer poderão ser curados, se diagnosticados precocemente e tratados em centros especializados². Apesar disso, a maioria das universidades não inclui a disciplina de oncologia pediátrica em sua grade curricular. **OBJETIVO:** Realizar um relato de experiência sobre a dificuldade de um diagnóstico precoce e preciso em relação ao câncer infantojuvenil.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência elaborado a partir das observações realizadas após a passagem das autoras pelo “Programa de Residência em Enfermagem Oncológica”, desenvolvido de março de 2009 à agosto de 2011. O relato de experiência agrega à fundamentação teórica do autor, sua vivência profissional ou pessoal³. Os cenários utilizados foram os setores pediátricos do INCA - Instituto Nacional de Câncer, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Relato de Caso

Acompanhamos a vivência de muitas mães que passaram pela experiência do acesso tardio ao diagnóstico da doença oncológica de seus filhos, muitas vezes sendo dado quando o tratamento curativo da doença já não era mais possível. Na pediatria do INCA, algumas mães relataram as dificuldades que tiveram para o fechamento do diagnóstico de câncer de seus filhos. Algumas crianças foram avaliadas e tratadas por profissionais para uma determinada doença. No entanto, o agravamento dos sintomas ou a procura de outro profissional levavam a solicitação de exames mais específicos que, por fim, culminavam no diagnóstico de neoplasia. Podemos citar como exemplo quatro casos distintos: a) uma criança portadora de mancha branca no olho direito que não foi detectada nas consultas de rotina com o pediatra e só foi diagnosticado como retinoblastoma quando a mãe levou o filho ao oftalmologista por conta própria. No INCA, o paciente foi submetido à retirada do globo ocular, seguindo com a progressão da doença para o olho esquerdo; b) uma menina que foi tratada por um bom tempo como sendo caso de verminose, só tendo seu diagnóstico esclarecido após dois resultados negativos nos exames de fezes, associado ao aumento abdominal contínuo. Esta estava com neuroblastoma em estágio avançado; c) uma adolescente que, apresentando episódios de cefaléia e vômitos, foi tratada durante cinco anos com diagnóstico de enxaqueca, só tendo a elucidação do caso após o aparecimento de um novo sintoma - turvação visual. Chegou ao INCA com exames de imagem evidenciando a presença de um tumor cerebral. Foi submetida a vários procedimentos cirúrgicos, além de quimioterapia e radioterapia; d) um paciente que foi tratado como sendo portador de uma doença reumática, mas na verdade os sinais e sintomas deixaram escondido por muito tempo um osteossarcoma.

2º Fórum de **Oncologia Pediátrica** do Rio de Janeiro



Conclusão

Verificamos que, através dos relatos descritos, os diagnósticos imprecisos resultaram em um encaminhamento tardio para o setor de oncologia pediátrica. Isso está relacionado ao desconhecimento por parte da área médica acerca dos sinais e sintomas específicos do câncer, induzindo-os ao erro. Este fato converge para a necessidade de uma formação básica mais ampla não só destes profissionais como também profissionais afins (enfermeiros).

Esperamos que a inserção da disciplina de Oncologia Pediátrica junto aos cursos de graduação de medicina e enfermagem possa contribuir para a formação de profissionais mais capacitados. Em enfermagem, auxiliando os profissionais na detecção de possíveis sintomas relacionados ao câncer. Já em medicina, favorecendo diagnósticos precisos e precoces.